

## QUALIDADE DE VIDA DE HOMENS E MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Cristiana Brasil de Almeida Rebouças  
Moziane Mendonça de Araújo  
Fernanda Cavalcante Braga  
Giselle Taveira Fernandes  
Samira Cavalcante Costa

**Introdução:** A avaliação da qualidade de vida vem crescendo em importância nos últimos anos. A partir dela se pode traçar metas de avaliação, intervenções terapêuticas, serviços e práticas assistenciais em saúde, servindo como indicador do impacto, nos âmbitos físico e psicossocial, onde enfermidades, disfunções ou incapacidades podem vir a acometer os indivíduos<sup>(1,2)</sup>. A visão é considerada essencial na vinculação das atividades motoras, perceptivas e mentais ao indivíduo, sendo, dessa forma, capaz de provocar alterações quando na sua perda, diminuindo, assim, a capacidade de adaptação pessoal na sociedade<sup>(3,4)</sup>. A Organização Mundial de Saúde desenvolveu instrumento para avaliar a qualidade de vida denominado WHOQOL-100, composto de 100 itens e estruturado em 6 domínios: Físico, Psicológico, Nível de Independência, Relações Sociais, Meio Ambiente e Espiritualidade/Crenças Pessoais. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida de pessoas com deficiência visual de acordo com o WHOQOL-100. **Método:** Trata-se de estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra do estudo foi de 20 deficientes visuais, integrantes da Associação de Cegos do Estado do Ceará (ACEC). Foram selecionados indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos com deficiência visual. O estudo atendeu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFC sob o número 237.123/2013. **Resultados:** As facetas que obtiveram menores pontuações, ficando abaixo da faixa classificada como regular (50%), foram: Segurança Física e Proteção (37,19%), Recursos Financeiros (43,44%), Cuidados de saúde e sociais: Disponibilidade e Qualidade (41,56%), Ambiente físico: poluição/ruído/trânsito/clima (46,88%) e transporte (35,63%), todas pertencentes ao domínio ambiente. **Conclusão:** É necessário implementar medidas que solucionem ou amenizem as influências negativas desses quesitos na vida dos deficientes visuais. Torna-se essencial o acompanhamento médico e psicológico desses indivíduos.

### REFERÊNCIAS:

1. CASTRO D.F.A.; FRACOLLI L.A. Qualidade de vida e promoção da saúde: em foco as gestantes. **O Mundo da Saúde** [online]. 2013, vol.37, n.2, p. 159-65. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/102/4.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/102/4.pdf)
2. CAVALCANTE, F.G.; MINAYO, M.C.S. Representações sociais sobre direitos e violência na área da deficiência. **Ciênc. saúde coletiva**. 2009, vol. 14, n.1, p 57-66.
3. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2010.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

4. INTERDONATO, G.C.; GREGUOL, M. Qualidade de vida e prática habitual de atividade física em adolescentes com deficiência. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum** [online]. 2011, vol.21, n.2, p. 282-95. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/06.pdf>